

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS		CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO		ES	01	--	14	F20	04
CELEBRAÇÕES		UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Área de Influência Pomerana no ES
LOCALIDADE	-----
MUNICÍPIO / UF	Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra, Vila Pavão, Domingos Martins, Pancas, Afonso Cláudio, Santa Leopoldina, Baixo Guandu, Itaguaçu, Itarana, Vila Valério, Santa Teresa, São Gabriel da Palha, Colatina, Marechal Floriano, São Roque do Canaã, Governador Lindenberg

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ritual fúnebre pomerano
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Grawniss, Enterro
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

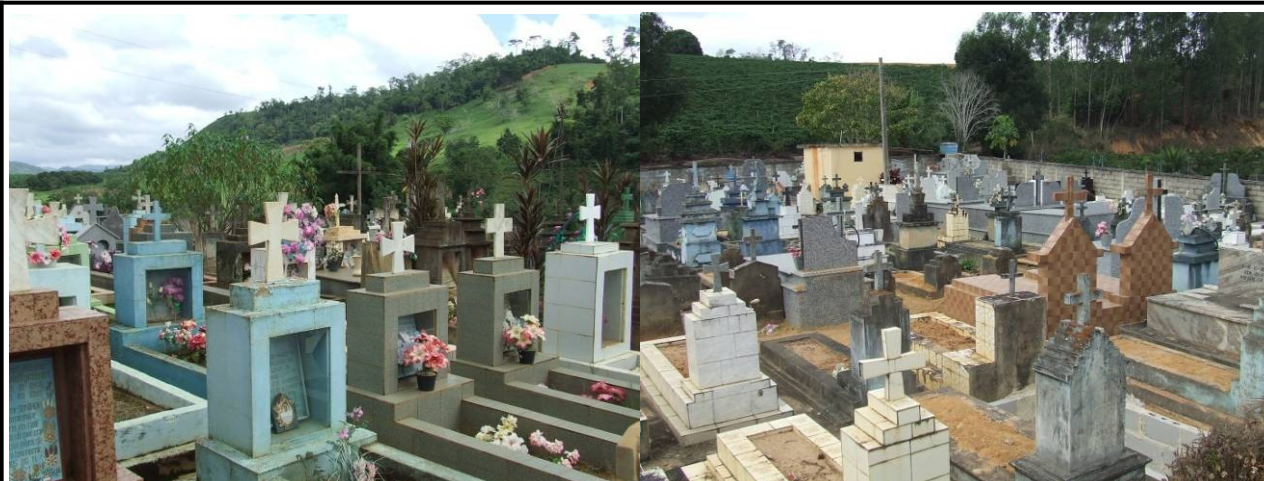
--

--

--

F20

--

**4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Os rituais fúnebres das comunidades de origem pomerana guardam consigo uma série de especificidades que expressam concepções próprias a respeito da vida e de seu fim. Após a morte de um ente querido, o rito fúnebre pomerano se inicia com a figura do “convidador de enterro” (Grawnisbilar ou grawnisbiler), parente do morto que passa de casa em casa avisando sobre a morte e convidando para o sepultamento. Esse parente, que deve ser um homem, e sua incumbência é ir de casa em casa comunicando o falecimento e convidando para o sepultamento. No entanto, segundo as tradições pomeranas, nesse trajeto ele não pode cumprimentar ninguém e tem que convidar para o sepultamento do portão. Ele não pode entrar na casa ou na terra dos convidados, pois ele, naquela circunstância, representa a extensão da imagem da morte. Segundo o livro; “O Tiro da Bruxa” de Joana Bahia, na casa do falecido, logo após o falecimento os relógios são parados e os espelhos cobertos.

No enterro pomerano existe o costume de enterrar o morto junto com alguns de seus objetos pessoais, é comum o morto ser enterrado com a bíblia e o hinário (livro que contém hinos sagrados) ou no caso dos homens é comum o morto ser enterrado com suas ferramentas de trabalho. Existe uma ideia de impureza relacionada ao cadáver e aos objetos do morto, nesse sentido, em certos casos, se evita tocar em objetos que pertenciam ao falecido e, além disso, a própria terra que pertencia ao falecido pode carregar consigo essa mácula impura. Segundo os ritos pomeranos, o morto sai da casa dentro do caixão com a cabeça retirada para frente, pois, se ele sair de costas, pode retornar assombrando os que ali vivem. O imaginário pomerano relativo à morte também envolve a ideia de assombração, o que mostra uma espécie de conflito entre o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

“mundo dos vivos” e o “mundo dos mortos”. O medo dos mortos e de seu retorno ou permanência assombrando o mundo dos vivos mobiliza muitas ações rituais pontuais como: deixar a vassoura na frente da casa ou pendurar panos molhados na porta da casa. Ambas as atitudes utilizam instrumentos de limpeza, tal referência se deve ao fato de que a limpeza possui uma significação de purificação.

Quando um membro da comunidade morre, o pastor é convocado para prestar auxílio espiritual à família do morto e os sinos da igreja luterana anunciam a morte. Após a missa ou culto, o corpo é levado para o cemitério e enterrado. Os túmulos dos cemitérios pomeranos têm uma direção determinada – são construídos na direção oeste leste. Mas no caso do falecimento de um indivíduo ter ocorrido por suicídio, o costume tradicional é de enterrá-lo virado, em direção norte sul. Este costume tradicional, entre outros vem sendo gradualmente modificados entre os moradores das várias localidades pomeranas. Foi o que pudemos constatar em entrevistas de campo. A grande maioria dos ritos pomeranos registrados nos estudos permanece íntegro, mas existem também costumes em desuso ou controversos.

Em entrevistas com uma família de origem pomerana na área rural de Vila Valério, constatamos que está viva entre os pomeranos a tradição de parar os relógios na casa do morto logo após o seu falecimento. Mas quando questionado sobre o ritual de tampar os espelhos, Valdir Braum, que cuida do cemitério de Padre Francisco localidade próxima a Vila Valério, não identificou tal ritual com a morte de um membro da família, mas sim com um antigo costume de tampar espelhos em uma tempestade para evitar ser atingido por um raio.

Um costume pomerano, relativo à morte, que permanece presente, marcante e visível nas várias localidades visitadas é o modo como é mantido o cemitério pomerano. Esses cemitérios são sistematicamente cuidados, mantendo uma bela aparência, são limpos e floridos. Isso se deve, em grande medida, ao fato de que o espaço do cemitério é considerado sagrado. E, em geral os cemitérios pomeranos são construídos próximos as igrejas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Os rituais fúnebres se iniciam na casa do morto, depois acontece um culto na igreja luterana e por fim o corpo é enterrado no cemitério. O cemitério pomerano fica, em geral, próximo à igreja, seus muros são baixos, mas sua delimitação é clara. Dentro do cemitério, os túmulos, em sua extensa maioria, são todos alinhados e periodicamente cuidados, são limpos e floridos. Os túmulos são dispostos no eixo leste oeste para que a cabeça do falecido fique para o oeste com o intuito de que ele possa ver o nascer do sol. Há em Vila Pavão, há um cemitério com dois túmulos transversos que são atribuídos a suicidas.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Casa pomerana/ Igreja luterana/ cemitério

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

O cemitério é gerido pela associação de moradores locais. Os moradores contribuem anualmente com quantias destinadas ao uso e manutenção do cemitério. No dia dos mortos, ele é limpo e enfeitado com flores.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☐ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	DE UM A DOIS DIAS										
PERIODICIDADE	☐ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR: O ENTERRO ACONTECE QUANDO FALECE ALGUM POMERANO.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

7. HISTÓRIA**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Os enterros dos mortos remetem aos primórdios da humanidade. Na Europa medieval, era costume enterrar os mortos na igreja. Isso também ocorreu no Brasil até a mudança dessas tradições no início do século XIX, quando começaram a construir cemitérios mais afastados das cidades. No terceiro quartel do século XIX, a chegada dos imigrantes pomeranos, trouxe para o Espírito Santo o costume de enterrar os mortos conjuntamente com uma série de outros rituais típicos dessa cultura. Os pomeranos entendem a morte como algo extremamente ruim e danoso, além disso, a morte e tudo que pertencia ao morto carregam um sentido de impureza. Os rituais fúnebres pomeranos têm, dentre outros sentidos, a função (motivo) de garantir que o morto tenha paz e permaneça confinado ao “mundo dos mortos”, evitando que ele volte para assombrar os vivos. Alguns dos costumes relativos aos rituais fúnebres pomeranos vem se perdendo ao longo do tempo.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Não há narrativas ou representações

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não há	Não há eventos históricos associados ao ritual fúnebre pomerano.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Dia da morte	Avisar de casa em casa o falecimento convidando para o enterro.
Dia da morte	Missa fúnebre na igreja luterana e velório
Dia da morte ou dia seguinte	Enterro no cemitério

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
"Grawnisbirar"	Avisar a todos sobre a morte de seu familiar
Parentes e amigos	Participar dos rituais fúnebres
Pastor	Gerir os ritos fúnebres

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	INSTALAÇÕES: CASA DO MORTO, IGREJA E CEMITÉRIO
QUEM PROVÊ	Casa do morto: os familiares / Igreja e cemitério: a comunidade
FUNÇÃO	CASA DO MORTO: Casa do morto: local onde se faz os primeiros passos para o rito fúnebre, onde se prepara o falecido / Igreja: local onde se faz as orações para garantir que o falecido permaneça no mundo dos mortos / Cemitério: local onde se faz o enterro e que mantém o falecido no mundo dos mortos

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	NÃO SE APLICA PORQUE NÃO MATÉRIAS PRIMAS OU FERRAMENTAS ASSOCIADAS.
QUEM PROVÊ	NÃO SE APLICA
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	NÃO SE APLICA
DISPONIBILIDADE	NÃO SE APLICA

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	É servido um café durante o velório na casa do falecido ou na igreja
QUEM PROVÊ	A família do falecido
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentar os parentes e amigos enquanto aguardam o enterro.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Caixão

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					--	--	--	--	F20	--
--	--	--	--	--	----	----	----	----	------------	----

QUEM PROVÊ	Família do falecido
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para dispor o cadáver para o enterro.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	NÃO HÁ TRAJES OU ADEREÇOS ESPECÍFICOS.
QUEM PROVÊ	NÃO SE APLICA
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	NÃO SE APLICA

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	NÃO HÁ DANÇAS NA CELEBRAÇÃO
QUEM EXECUTA	NÃO SE APLICA
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	NÃO SE APLICA

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Nos enterros não são tocadas músicas. Acontece a missa fúnebre luterana onde são proferidas orações, antigamente, em alemão e, atualmente, em português. Também na hora de enterrar o corpo os participantes fazem orações.
QUEM PROVÊ	O pastor e a comunidade que também reza
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir que o morto fique no mundo dos mortos e em paz.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não há instrumentos musicais associados porque não há música no enterro.
QUEM PROVÊ	NÃO SE APLICA
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	NÃO SE APLICA

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Fazedor de placas	O fazedor de placas tumulares faz a placa para colocar no túmulo do falecido com

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

tumulares

os dizeres referentes, que são as orações e o nome do falecido.

9. PÚBLICO**DESCRIÇÃO**

Parentes e amigos do falecido.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Dia dos mortos	4
Cemitério	30
Igreja Luterana	31
Ofício de fabricação de placas tumulares	44

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há plantas, mapas ou croquis associados aos rito fúnebres pomeranos.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não há documentos inventariados

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexos 2 registros audiovisuais (7, 12, 22, 28)

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexos 2 registros audiovisuais (7, 12)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Seria interessante o aprofundamento na compreensão e descrição dos rituais fúnebres pomeranos para os fins de pesquisa e registro. No entanto, tais rituais trazem enormes inconvenientes para a tarefa de pesquisa e também para o registro e promoção da identidade pomerana. Trata-se de um momento delicado, onde sutis ações ritualísticas carregadas de significações são executadas e os membros da comunidade demonstram profunda tristeza e respeito. Seria absolutamente inapropriada a atividade natural de registro que envolve filmagens, fotografias e entrevistas. É descabido, em pleno velório, missa fúnebre e enterro, filmar ou fazer entrevistas. Tal intervenção se constituiria em claro desrespeito à cultura local e aos indivíduos participantes desse importante ritual. Por esse e outros motivos, não seria interessante nem aos órgãos que registram o patrimônio nem às comunidades tradicionais aqui abordadas que os rituais referentes a morte ganhem status de patrimônio cultural registrado.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há outros bens identificados mencionados nesta ficha

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há outras observações.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	
PESQUISADOR(ES)	Diovani Favoreto Fernando da Silva França Gilson Moura Henrique Junior Liliane Faria Corrêa Pinto Luciano Faria Corrêa Lima Luzimar Paulo Pereira Nivaldo Santos Tatiana Bicalho
SUPERVISOR	Liliane Faria Corrêa Pinto

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

REDATOR	Luciano Faria Corrêa Lima	DATA 02/09/2013
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Liliane Faria Corrêa Pinto	